

PROPOSTA DE ARQUITETURA PARA CRIAÇÃO DE NOVA SEDE ESCOLAR: Caso Escola Lua de Cristal Regina Célia

Iago Rodrigues de Freitas Girelli¹

Mônica Maria Campos²

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a proposta de uma nova sede para a “Escola Lua de Cristal Regina Célia”, situada na região Sul Fluminense no município de Barra do Piraí, no estado do Rio de Janeiro. Tal proposta oferece melhor conforto e comodidade, possibilitando a construção de setores hoje negligenciados pela falta de espaço e estrutura, afim de otimizar a qualidade da educação ofertada pela instituição. O projeto tem como finalidade contribuir como ferramenta no sistema de ensino aprendizagem com instalações que vão além de alojamento setorizados priorizando os usuários como um todo, com enfoque na área de Educação Infantil, no qual será enfatizada características lúdicas para auxiliar o processo imaginativo e de desenvolvimento do indivíduo. É importante ressaltar que foram realizadas pesquisa de campo em instituições escolares da região Sul Fluminense a fim de se ter material fidedigno para elaboração da proposta apresentada. O projeto visa melhorar o bem-estar dos usuários atendendo todas as necessidades da instituição.

Palavras-chave: Arquitetura. Escola. Lúdico.

ARCHITECTURE PROPOSAL FOR CREATION OF NEW STRUCTURE SCHOOL Case Lua de Cristal Regina Célia School

Abstract

This article aims to present the proposal for a new headquarters for the “Lua de Cristal Regina Célia School”, located in the South Fluminense region in the municipality of Barra do Piraí, in the state of Rio de Janeiro. This proposal aims to offer better comfort and convenience, allowing the construction of sectors neglected currently by the lack of space and structure, in order to optimize the quality of the education offered by the institution. The project aims to contribute as the tool in the education system with the facilities that go beyond accommodation sectorized prioritizing users as a whole, focusing on the area of Early Childhood Education, in

¹Graduado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Mestre em Engenharia de Transportes pela COPPE/UFRJ.

which will be emphasized playful characteristics in order to assist the imaginative process and Development. It is important to point out that field research was carried out in school institutions in the southern region of Rio de Janeiro in order to have reliable material for the elaboration of the proposal presented. The project aims to improve the well-being of users by meeting all the needs of the institution.

Keywords: Architecture. School. Playful.

Introdução

A arquitetura se trata de organização do espaço e de seus elementos, é a arte de projetar espaços diversificados e criativos com o intuito de abrigar inúmeras formas de atividades humanas. Respeitando todas as normas, técnicas e princípios para a criação de um espaço arquitetônico harmonioso e útil a quem dela usufruir.

Quando se fala a respeito Arquitetura Escolar podemos apontar inúmeros fatores como ambientação, convivência, controle e padronização. A Escola é um local onde acontece boa parte do relacionamento interpessoal do indivíduo, no qual se inicia o estreitamento dos laços socioculturais e a construção do sujeito.

Será feita uma breve análise da arquitetura escolar não apenas como um local estruturalmente bonito, mas sim como um espaço sociocultural onde é levado em consideração os diversos significados já existentes e sendo agente ativo na formação dos sujeitos ali inseridos.

Este artigo oferece uma proposta projetual para a construção de uma nova sede para a Escola Lua de Cristal Regina Célia, afim de contribuir na melhoria do bem-estar do ambiente, e da qualidade de ensino, proporcionando a criação de novos setores e o aumento de novas vagas para clientes futuros. Tudo isso sem negligenciar a função da arquitetura da edificação como agente ativo no processo de aprendizagem, ressaltando e estimulando o pensamento e o desenvolvimento lúdico.

Tema Desenvolvido

Ao falar em arquitetura escolar não pensamos apenas na construção de um ambiente seguro e bem estruturado, devemos ressaltar que naquele espaço

ocorrerá inúmeras formas de aprendizagem. Deste modo, cabe ao arquiteto, proporcionar uma proposta projetual que contribua para o meio escolar transcendendo as estruturas em algo que colabore de alguma maneira no ensino aprendizagem (Escolano, 1998, p.26) explicita claramente essa questão:

A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial, motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos.

Foi utilizado como metodologia técnica, pesquisas teóricas realizadas com base na Legislação, Ministério da Educação e buscas de escolas referência no país em ensino fundamental e educação infantil. Também por meio de observações nas escolas da região, conversas informais, aplicação de questionário com os profissionais, entrevistas abertas com os integrantes das escolas e secretaria de educação, análise de plantas baixas das instituições de ensino visitadas e levantamento de dados através de documentos oficiais da escola em questão, por se tratar de um modelo que visa o desenvolvimento infantil.

Ideias-Força

Através do estudo da arquitetura escolar, pretende-se verificar em que critério o espaço físico relaciona-se com a prática pedagógica e aprendizagem dos alunos. É importante não centrar atenção apenas na metodologia de ensino e nas teorias de aprendizagem, que sem dúvida trazem grandes contribuições, mas também atentar ao estudo da arquitetura e de que modo o meio físico pode contribuir e influenciar o processo de ensino-aprendizagem e interferir no bem-estar escolar.

A arquitetura, mais do que abrigar variadas funções de atividade humana, é suporte de conteúdos simbólicos. Através de suas formas, os edifícios caracterizam como símbolos destas mesmas funções. É por isso que ao longo da história aprendeu-se a decodificar a imagem da igreja, da mesquita, do prédio dos correios, da agência bancária, do mercado e da escola, entre tantas outras tipologias arquitetônicas que foram se consolidando. (Wolf, 1996, p. 105)

Ludicidade como Suporte a Imaginação

A ludicidade é recomendada em inúmeras propostas pedagógicas da Educação infantil como instrumento para o ensino. No qual é salientado importância do brincar e fantasiar, pois é o meio no qual as crianças se tornam agentes atuantes de sua experiência social, instaurando o diálogo, firmando suas ações com autonomia e seu relacionamento interpessoal.

A proposta é introduzir na arquitetura da escola características lúdicas, com o intuito de auxiliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus usuários. Foi pensando em ludicidade como ferramenta principal para o processo de execução deste projeto.

Como ressalta SANTIN (1994), a ludicidade emerge a partir do conceito da palavra relacionada à liberdade, criatividade, imaginação, além de outras qualificações que podem haver nela em si. Ressaltando os adjetivos e significados atrelados a palavra em questão, é possível concluir que os mesmos expressam características importantes quando se fala em arquitetura escolar.

O Espaço Arquitetônico como Estímulo ao Aprendizado

A maneira como se organiza o espaço escolar e a estrutura física são os componentes iniciais que auxiliam o usuário a formar uma opinião a respeito da escola, ou seja, nestas características estão evidenciados os aspectos que ajudam a definir o conceito da instituição escola, os quais estão diretamente ligados a modernidade, tradicionalismo, conservadorismo e religiosidade – também evidentes na representação visual da escola – como observa Dayrell (1996, p.147).

Todo espaço arquitetônico deve ser cuidadosamente pensado, pois servirá como parte dos estímulos ao aprendizado. Desde o espaço externo ao interno, que não deixará de causar um grande efeito naqueles que entrarem na escola ou nas salas de aula. O intuito é que a instituição como um todo contribua com a aprendizagem. Podemos substituir a palavra espaço escolar associada a arquitetura, para espaço-ambiente de aprendizagem, pois aqui ela irá desempenhar um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Convívio e a Interação social Dinamizados pelo Espaço Escolar Interna e Externamente

As interações sociais a partir da visão sócio-histórica permitem idealizar um indivíduo em constante mudança e transformação que, a partir de interações socioculturais, adquirem novas definições e modo de enxergar a vida no contexto social. Partindo deste princípio surgem novos arranjos sociais.

A escola tem o papel de proporcionar e facilitar intencionalmente, condições que favorecem o desenvolvimento da criança, oferecendo-lhe uma variedade de oportunidades. Ela procura estabelecer relações interpessoais com o meio para que as crianças possam exercitar as funções que ao longo de seu desenvolvimento vão amadurecendo e favorecendo o seu processo de ensino-aprendizagem.

Dados Censitários e Público Alvo

A atividade econômica primária concentra-se na pecuária de corte e na agricultura e plantação de eucaliptos. Nas atividades secundárias, houve expansão no setor industrial ao longo das últimas décadas, decorrentes da localização intermediária do município no eixo Rio-São Paulo. Constata-se no momento, grandes retrações e desenvolvimento no comércio.

O clima da cidade é quente e úmido, com chuvas frequentes no verão e um período de seca no inverno. O Distrito de Ipiabas, devido a sua altitude, possui um clima mais ameno com menos calor no verão e inverno mais rigoroso.

Barra do Piraí é banhada pelo Rio Paraíba do Sul e seu afluente Piraí, além de outros como o Rio Ipiabas e Minhocas. Os rios formam um vale onde Barra do Piraí e outras cidades se estabelecem, o que chamamos de Vale Paraíba. A cidade foi erguida em torno desses rios e hoje é cortada por pontes. Os rios que abastecem a cidade já foram mais caudalosos, hoje seus volumes estão reduzidos em decorrência das construções de barragens, assoreamento, poluição, estiagem, etc.

O município está localizado num vale formado pelos Rios Paraíba do Sul e Pirai e é cercado por morros denominados: "meia laranja". Em Barra do Pirai existem serras mais altas como a Serra do Ipiranga (600m), Serra das Minhocas (750m), Serra de Santa Tereza (898m), Serra de São Manoel (932m) e Serra da Concórdia (1.045m), distrito de Ipiabas que está a 750m de altitude.

Perfil do Município

Segundo informações colhidas através do Portal da Prefeitura Municipal de Barra do Pirai, o município está situado em uma área de aproximadamente 582,1 km², com população estimada em 94.778 habitantes no ano de 2010.

O município está situado a uma distância da capital do Rio de Janeiro de 114 km na altitude de 363 m. É indispensável salientar os distritos de Dorândia, Ipiabas, São José do Turvo, Califórnia e Vargem Alegre pertencentes a Barra do Pirai.

Na época da emancipação do Município de Barra do Pirai em 10 de março de 1890, já existiam em funcionamento algumas escolas mantidas pelo estado. Em meados de março de 1907, um grupo de adeptos da doutrina de Allan Kardec, com o objetivo de propagar o ensino pelas camadas populares da infância, fundou o Colégio Ismael, o mais antigo estabelecimento de ensino particular de Barra do Pirai.

Durante muitos anos, além do primário, o colégio Barroso ministrou a instrução secundária para a juventude barrense e das localidades das circunvizinhanças, mantendo um pequeno internato para atender pedidos de fora do município. Por este estabelecimento de ensino passaram professores como o então Padre Henrique de Magalhães, Dr. Joaquim Carlos Barroso, Joaquim Manoel Moreira e George Delayé.

A primeira escola estadual de Educação Infantil foi o Jardim de Infância Professor Murilo Braga, criado em 1950. A escola posteriormente foi municipalizada e funciona no mesmo local denominando-se atualmente Jardim de Infância Municipalizado Professor Murilo Braga.

A Rede Municipal de Ensino conta com 42 escolas que atendem a um total de 8.240 alunos da educação Infantil ao Ensino fundamental e EJA distribuídas em bairros e distritos.

A Rede Estadual de Ensino conta com 12 escolas que atendem a um total de 5.871 alunos do Ensino Fundamental, EJA, Ensino Médio, Curso de Formação de Professores e Ensino Profissional.

A Rede Privada de Ensino conta atualmente com 24 escolas que atendem a um total de aproximadamente 4000 alunos abrangendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, EJA, EAD, Ensino Médio e Ensino Profissional.

Diagnósticos

Segundo o Plano Municipal de Educação 2015/2025 de Barra do Piraí, após análise do Censo de 2010 e Censo Escolar do INEP de 2005 a 2014, percebeu-se o aumento das matrículas na rede municipal, na Educação Infantil, com predominância da Pré-Escola sobre as Creches e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental em detrimento da Educação Infantil.

Dados que indicam a necessidade de ampliação do nº de matrículas de 0 a 3 anos em 21%, com a manutenção e ampliação dos prédios já existentes e construção de novas Creches para atingir os 50% de atendimentos previstos no PNE até o final da década.

Para a universalização das matrículas de 4 e 5 anos na Pré-Escola até 2016, há a necessidade de ampliação em 22% das vagas, o que requer a manutenção com qualidade das já existentes e a criação de novas Unidades Escolares.

Em relação aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental que já atende à aproximadamente 98%, há a necessidade de manutenção deste percentual com melhoria nas instalações físicas das escolas municipais, a construção ou reformas de outras, a municipalização de prédios estaduais ou utilização destes em regime de gestão compartilhada, onde forem necessárias, de acordo com a demanda detectada.

Outro fator imprescindível é a acessibilidade das escolas. É preciso proporcionar maiores condições aos professores, alunos e às escolas da rede municipal para o atendimento à Educação Inclusiva, com continuidade da participação nos cursos para o AEE - Atendimento Educacional Especializado e ampliação e manutenção do funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais.

Incluindo os Laboratórios de Informática, a criação de Laboratórios de Ciências e de Salas de Leitura. A ampliação do atendimento com novas matrículas e o atendimento aos Padrões Básicos de Infraestrutura das Unidades de Ensino exigidos pelo MEC e o CAQUI - Custo Aluno Qualidade.

Metas e Estratégias para a Educação do Município

META 1: Universalizar a educação infantil na pré-escola para as crianças de 04 a 05 anos de idade até 2016, ampliando a oferta de educação infantil em creches, de forma que atenda no mínimo 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PME.

De acordo com os dados da Pré-matrícula realizada em 2014, existem 471 crianças excedentes. Contabiliza-se que 23% dessas crianças estão sem atendimento, ao passo que as crianças de 4 a 5 anos são atendidas quase que totalmente.

META 2: Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME.

Público Alvo

É necessário informar que a definição do público alvo estabelecida para este projeto se deu a partir das informações contidas no Projeto Político Pedagógico da Escola Lua de Cristal Regina Célia.

A instituição busca atender crianças com faixa etária de dois a onze anos e a comunidade escolar, incluindo pais, professores, coordenação, direção, secretaria e administrativo.

Na atualidade educacional, a escola recebe alunos com vivências sociais diversas, desde as mais comuns as mais complexas. Existem situações de conflitos familiares, nos quais o vínculo afetivo muitas vezes se apresenta um pouco deteriorado, proporcionando momentos desagradáveis entre os alunos em sua rotina

educacional. O empenho da escola está em acompanhar e assessorar as famílias e alunos em suas dificuldades, visando assim um melhor convívio escolar, através de atendimentos, reuniões individuais e em grupos.

No que se refere aos conflitos no convívio escolar, a escola tem parcerias sólidas com profissionais da área de saúde mental e educação para o fortalecimento do vínculo entre os alunos e professores. É importante colocar que existe um combate ao bullying, a violência física e verbal, a partir da conscientização dos discentes em palestras, projetos, atividades lúdicas, atendimentos individuais e grupos.

Os setores de Orientação Educacional e Pedagógica são os precursores dos valores sociais que norteiam a escola. Com os professores, o objetivo é valorizar seu profissionalismo capacitando-os para melhor lidarem com conflitos ocasionais. A instituição tem o cuidado especial de se pautar no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e demais legislações pertinentes aos Direitos e Deveres de profissionais e de alunos.

Referências Projetuais e Conceituais Importantes

Foram utilizados como referências para elaboração deste projeto algumas instituições educacionais brasileiras e uma francesa, reconhecidas por prezarem o bem-estar e o desenvolvimento do usuário.

CEU Butantã - São Paulo

A rede de ensino CEU - Centros Educacionais Unificados da cidade de São Paulo trata-se de espaços públicos múltiplos criados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e localizados nas áreas periféricas da capital.

A proposta projetual adotada evidencia algumas características marcantes apresentadas nos Centros Educacionais Unificados como: espaços de convívio, interação social e concepção escola parque que visa o desenvolvimento integral dos

usuários, pois o convívio proporcionado pelo espaço escolar dinamizado pode conquistar novos significados e olhares para a vida em sociedade e acordos grupais.

Segundo Duarte (1951) devemos considerar em cada bairro, a escola e o grupo escolar como fonte de energia educacional. Assim como ponto de reunião social, como sede das sociedades de "amigos do bairro", como ponto focal de convergência dos interesses que se relacionam a vida laboriosa das suas populações.

As características arquitetônicas da edificação do CEU são ressaltadas pelas cores com tonalidades vibrantes, evidenciando e delimitando os ambientes ocupados por diferentes turmas e séries. O aspecto principal das salas de aulas são as grandes vidraças, voltadas para corredores de circulação nas laterais, permitindo uma ampla visão do exterior da edificação, o que contribui para entrada de iluminação natural durante o dia e favorecimento da ventilação natural do ambiente.

O Centro Educacionais Unificado é considerado uma boa referência no que diz respeito a uma escola parque, onde contém espaços que visam o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos, por meio de experiências educacionais inovadoras e relacionamento interpessoal, conjugados a atividade artísticas, culturais, esportivas e de inclusão social.

Embora o projeto a ser desenvolvido trata-se de uma escola de origem privada, existe a preocupação com a interação social destes usuários ainda que os espaços de convívio sejam de uso restrito apenas a eles.

Escola Infantil Lucie Aubrac - França

A escola francesa trata-se de um complexo educacional com espaços que respondem às necessidades de relação mais natural e mais criativa da criança com o meio e com as outras crianças longe do artificialismo. O referencial utilizado será em relação ao desenvolvimento da proposta do projeto, o lúdico tão bem empregado na escola Lucie Aubrac, com o objetivo de despertar nas crianças criatividade e ludicidade em sua forma estrutural, contribuindo diretamente no processo de desenvolvimento psíquico e motor dos usuários.

Uma política pública de equipamentos lúdicos deve assumir, também um papel de redução das desigualdades sociais e econômicas. A base do projeto da escola de Lucie Aubrac é trabalhar com elementos que proporcionam o desenvolvimento da percepção, criação, talento, identidade e raciocínio das crianças. O complexo educacional é composto de: um berçário cuja base cobre todo o terreno, um telhado perfurado e uma escola primária, volume estreito com andar térreo alto. Podemos apontar algumas características muito importante que fazem essa construção se distinguir das demais como: a sua organização formal e desenho de fachada, diferentes a do seu entorno.

O volume é enquadrado por pele descontínua de ripas de madeira com abertura removidas ao longo de suas faces - ajudando a controlar o ganho solar, permitindo também os níveis necessários de luz do dia nos espaços internos. A fachada tem um desenho vibrante, passando a ideia de uma caixa de lápis de cor por fazer uso de ripas de madeira. O Telhado verde, ainda garante uma interessante unidade de contraste com o ambiente.

As salas de aula do térreo se conectam diretamente à área de jogo ao ar livre, com área de esporte aberto localizado no nível superior da sala de aula, tornando o ambiente mais atrativo e descontraído para os alunos.

Um telhado de junção é perfurado com buracos redondos, proporcionando espaços o suficiente para as árvores crescerem através destes, conectando visualmente os pátios escolares.

A escola Infantil Lucie Aubrac é um excelente modelo no que se refere a ludicidade, que é uma pratica essencial para o desenvolvimento infantil, para a percepção do mundo e para construir sua relação, que se for devidamente estimulada, pode ser muito melhor que aquela construída um dia por seus pais.

Escola Infantil Salesiano Dom Bosquinho – São Paulo

A Escola apresenta como diferencial o espaço físico, a experiência dos educadores na casa salesiana e o comprometimento com a formação de valores cristãos. O método de ensino na Educação Infantil é baseado na interação entre professor e aluno, tendo o professor como mediador, responsável por respeitar e

garantir a individualidade do educando na construção de seu conhecimento, de forma significativa e prazerosa. O objetivo da escola é oferecer às crianças menores um ambiente lúdico, colorido e com infraestrutura apropriada.

É importante ressaltar as características do projeto que afirma grande preocupação no que diz respeito a espaço físico. As salas de aula com jardins que são extensões do espaço interno são exemplos desse cuidado da Instituição, nelas é criada uma proposta mais dinâmica e harmônica. As salas contam com generosas janelas voltadas para a área externa e espaço central.

O projeto do Dom Bosquinho procurou aliar modernidade a um ambiente bem ventilado e iluminado naturalmente nos espaços internos. O espaço generoso com varandas nas salas beneficia a boa relação interpessoal dos alunos e ainda facilita a movimentação.

A escola Salesiano Dom Bosquinho foi escolhida como referência devido a representação de ambiente colorido, lúdico e com infraestrutura apropriada, e espaço físico bem organizado que contribuí no processo de estímulo aprendizagem.

Análise do Terreno que Abrigará o Projeto a Ser Desenvolvido

O terreno é de origem privada e está situado em um bairro tranquilo com baixo fluxo de veículos e baixa poluição sonora. Encontra-se um córrego que atravessa todo o fundo do lote, e com isso, deverá ser adotado uma proposta de edificação bem elaborada, respeitando uma faixa marginal de no mínimo 30 metros para a proteção do córrego.

Com relação a topografia, podemos considerar que é totalmente plana. O local onde será implantado a unidade escolar não terá movimentação de terra. Seu entorno imediato é composto por residências de baixo padrão e comércio vicinal.

Em relação a paisagem, não há representação significativa na região, pois o Rio Paraíba fica há uma boa distância da localidade da futura edificação. O terreno localiza-se bem no início do bairro no qual todos os sistemas de infraestrutura são completos, assim como as demais construções em seu entorno. O atendimento de saneamento básico é por meio das redes privadas de abastecimento e redes coletoras de esgoto e lixo.

Acessos e Sistemas Viários

O terreno está de esquina da R. Helio Guimarães com a R. José Tavares Filho, ambas são vias locais de acordo com a hierarquização das vias, com baixo fluxo de veículos.

Para uma solução de segurança maior e controle no interior da unidade escolar, pensamos num pré-dimensionamento de uma entrada única pela R. José Tavares Filho, tanto para os usuários da comunidade escolar, quanto para os veículos (entrada e saída). Deste modo, separados por calçadas para pedestres e vias para carros, o que resultaria em um equilíbrio de movimento e minimização das interferências negativas dos fluxos.

Índices Urbanísticos e Aspectos Ambientais

De acordo com as informações cedidas pela secretaria Municipal de Obras do Município de Barra do Piraí, o terreno é localizado na Rua José Tavares Filho, Bairro São João, Barra do Piraí, com área aproximada de 7.054 m² (sete mil e cinquenta e quatro metros quadrados).

No que se refere aos Índices Urbanísticos, há considerada área habitacional ZH2, no qual edificação escolar é aceitável com taxa de ocupação é de 70%. O coeficiente de aproveitamento é duas vezes o tamanho da área.

Os afastamentos e recuos previstos são de 3m de afastamento frontal e lateral onde se tem limite com a via.

Visita de Campo

Foram feitas visitas técnicas em duas instituições escolares, o Centro Educacional Geração Futura e a instituição Jardim Escola Espaço Mágico, localizada no bairro Vila Mury, Volta Redonda – RJ. Esta segunda citada será evidenciada. A

instituição é situada num bairro tranquilo, como um número populacional razoável e desenvolvido no quesito polo industrial e comercial.

A escola trabalha com Educação infantil ao primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), atendendo crianças de dois a onze anos. O quadro de funcionários é composto por dez profissionais, sendo eles, diretora, secretaria, auxiliar de serviços gerais e professores. O Jardim Escola Espaço Mágico tem capacidade para atender o equivalente cinquenta alunos e, atualmente a escola possui cerca de 35 alunos, podendo ser considerada uma instituição de pequeno porte.

Não existe cobertura vegetal em seu entorno, há apenas uma árvore no interior da edificação, esta, funcionalmente satisfatória no que diz respeito a sombreamento e climatização natural. A árvore proporciona sombra para a área de convívio e fachadas das salas de aula.

A ventilação e iluminação do ambiente ocorre de duas formas, natural e climatizada. Para maior conforto térmico das salas de aula foi utilizado cobertura acima da laje.

A tipologia da escola é de bloco único no térreo, com a área de convivência (pátio) ligando as salas de aula ao setor administrativo. A escola foi construída e adaptada no primeiro pavimento, pois era um espaço residencial, onde viviam os proprietários.

As vias de acesso são caracterizadas por uma única entrada principal na qual ocorre a circulação dos usuários, público e servidores. Não existe passeio público ou vagas para estacionamento, os usuários e funcionários utilizam as vagas públicas nas proximidades e ao redor da edificação.

O programa de necessidade da escola atende o mínimo necessário, como: área de convívio interno e externo, 7 salas de aula, biblioteca, pátio e setor de serviço e administrativo. Não existe possibilidade de alteração em sua estrutura atual por se tratar de uma adaptação residencial. Entretanto, a partir de uma análise cuidadosa, constatou-se que é possível uma expansão vertical do espaço.

É importante ressaltar que o Jardim Escola Espaço Mágico não pertence a uma rede de ensino, tendo assim sua tipologia única. Os materiais de revestimentos utilizados na escola são de fácil manutenção, mesmo sendo tudo simples e

adaptado, existe preocupação com a acessibilidade para seus usuários e equipe de trabalho.

Entrevistas

Antes de iniciar o projeto, foram feitas algumas entrevistas com profissionais técnicos, clientes e usuários. O primeiro contato foi com a Arquiteta e Urbanista Dalila Groetaers Vieira, Diretora do DPPU da Secretária de Obras Públicas do município de Barra do Piraí que se dispôs a explicar e fornecer todo o conteúdo a respeito de legislação, normas ambientais e municipais, orientando quanto a estruturação e funcionalidade de uma escola.

A segunda entrevista aconteceu com a cliente, a Psicopedagoga Celma Regina Dias Santos que relatou o desejo de um espaço maior e delimitado para sua escola, onde seja possível a construção de setores como, sala de recursos para alunos com dificuldades, auditório, quadra, entre outros, hoje negligenciados pela falta de espaço. A cliente ressalta a importância de alguns desses recursos para a melhora na qualidade do serviço e ensino oferecido.

Na entrevista com os usuários, alunos de 06 a 11 anos, foi pedido que imaginassem uma escola ideal e em seguida respondessem o que é preciso para construção dela. Foi praticamente unânime entre os alunos a necessidade de uma área para prática de esportes e lazer, laboratório para realização de experiências, sala de vídeo e laboratório de informática maior.

Entre os alunos da educação infantil com idade de 02 a 05 anos, a entrevista aconteceu de maneira lúdica por meio de desenhos e, eles contribuíram de forma significativa. Mesmo com desenhos de difícil compreensão à primeira vista, foi possível perceber o que expressaram.

A partir de um olhar mais delicado, é possível perceber que são desenhos setorizados e com movimentação. Quando indagados, os pequenos relataram o que era cada objeto desenhado. Então foi possível concluir através da maioria que esses pequenos alunos sentem necessidade de um playground maior e com mais estímulo.

Programa de Necessidade e Dimensões Preliminares

Baseando-se em todo o processo de entrevistas, padrões de infraestrutura do MEC e do FNDE foi dado o passo inicial para a criação do plano de necessidades, priorizando ambiências que usuários e clientes julgam necessários em uma nova sede da Escola Lua de Cristal Regina Célia.

No programa de necessidade suas ambiências serão feitas a partir de 4 conjuntos básicos: O conjunto pedagógico, conjunto administrativo, conjunto serviço e conjunto vivência.

O quadro 1 apresenta quatro conjuntos básicos (pedagógico, administrativo, serviço e vivencia).

Quadro 1 - Quatro conjuntos básicos (pedagógico, administrativo, serviço e vivência).

Qt.	Conjunto	M ²		Qt.	Conjunto	M ²
01	Setor Pedagógico	960 m ²		01	Setor Vivência	615 m ²
01	Setor administrativo	185 m ²		01	Setor Serviço	75 m ²
	Total conjunto	1835 m ²				

Fonte: Pesquisa do Autor

Considerações Finais

A partir da elaboração desse projeto foi possível perceber que a construção de um espaço dinâmico, com estímulos, e a inserção do lúdico em um espaço arquitetônico pode interferir significativamente no desenvolvimento do indivíduo. Além de perceber o quanto isso é relevante, também constatamos o modo que a estrutura e ambientação beneficia não apenas o bem-estar como todo o processo de aprendizagem.

Nos espaços visitados foi possível verificar que muitas vezes faltam estes tipos de interação entre espaço físico e usuários. As edificações por inúmeros momentos cumprem apenas o papel de ocupar uma atividade humana.

A arquitetura escolar vai além da concepção de uma edificação, para ocupação de espaço, ela é uma ferramenta de transformação do ambiente e do ser que dele desfruta. É importante que não seja valorizado apenas a comodidade ambiental do espaço, negligenciando a formação do sujeito ali inserido. Deve haver uma interação destas duas necessidades para falarmos de bem-estar do usuário como um todo.

A proposta de projeto para nova sede da Escola Lua de Cristal Regina Célia preza exatamente toda esta interação entre espaço e usuário, a fim de considerar a transformação dos indivíduos.

Para a arquitetura, pensar em um projeto lúdico, com ambientes dinamizados e estimulantes que vise a valorização do espaço e do indivíduo muitas vezes pode ser um desafio. No entanto, é a força motriz que impulsiona o profissional de arquitetura a se reinventar e transformar a sua profissão de maneira inovadora e humanizada. Por isso é indispensável que se continue a pensar em ludicidade e através da criatividade, construir novos conceitos arquitetônicos que valorizem o todo, no que diz respeito, a Arquitetura Escolar.

Referências

- ANELLI, Luiz Sobral Renato. **Vitruvius**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.055/517>> Acesso em: 23 abr. 2017.
- ARCO PROJETO DESIGN. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/saashieh-arquitetos-associadosescola-infantil-salesiana-dombosquinho-piracicaba-sp>> Acesso em: 23 abr. 2017.
- DAYRELL, J. (org). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- DUARTE, Hélio. **O problema escolar e a arquitetura**. Habitat, n. 4, São Paulo, jul. 1951, p. 5. EST/ESEF – UFRGS, 1994.
- FRAGO, A. V. e ESCOLANO, A. **Currículo, Espaço e Subjetividade: A Arquitetura como programa**. Rio de Janeiro, Editora DP & A. 1998, 152 p. Disponível em: <http://www.barradopirai.rj.gov.br/plano_educacao.pdf> Acesso em: 20 abr. 2017.
- LOUSTAU Laurens, Pierre M. Arch Daily. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/01149949/escola-lucie-aubrac-slash-laurens-and-loustau-architectes>> Acesso em: 01 maio. 2017.
- MEC. Plano de Educação Municipal 2015. **Prefeitura Municipal de Barra do Piraí**. Disponível em: <<http://www.barradopirai.rj.gov.br/planoeducacao.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2017.
- SANTIN, Silvino. **Educação física: da opressão do rendimento à alegria do lúdico**. Porto Alegre: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/infra.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2017.
- WOLFF, Silva Ferreira S. **A Arquitetura Escolar Documentada e Interpretada Através de Imagem**. In seminário da imagem, imagem da pedagogia: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de educação, 1996.